



Relato à CTSSAGR sobre as atividades do GT de Revisão da CONAMA 05/93, Gestão de Resíduos em Portos, Aeroportos, Terminais Alfandegados, Ferroviários, Rodoviários e Postos de Fronteira GRPATF



Motivos para a Revisão da Conama 05/93

- Harmonização da Gestão Sanitária de Resíduos Sólidos em Portos, Aeroportos, Terminais de Cargas e Passageiros e Pontos de Fronteira no mercado comum do sul;
- Necessidade de ajustar a gestão de resíduos as demandas decorrentes das pandemias da influenza aviária e H1N1;
- Adequar os PGRS a Política Nacional de Resíduos Sólidos;
- Atender ao MARPOL e a Res. ANTAQ sobre a retirada de resíduos sólidos das embarcações vindas do exterior



Estatísticas do GT

Tabela 1: Número de Participantes por segmento nas reuniões do GT

PARTICIPANTES		SEGMENTOS				
		Governo Federal	Governos Estaduais	Governos Municipais	Setor Empresarial	Sociedade Civil*
1ª Reunião	43	14	0	0	25	4
2ª Reunião	76	30	5	0	34	7
nas 2 Reuniões	26	9	0	0	15	2
Total	93	35	5	0	44	9

* Inclusive representantes da academia (universidades federais – 2 participantes)



Estatísticas do GT

Tabela 2: Número de Palestrantes por segmento nas reuniões do GT

PALESTRANTES		SEGMENTOS				
		Governo Federal**	Governos Estaduais	Governos Municipais	Setor Empresarial	Sociedade Civil*
1ª Reunião	9	4	0	0	5	0
2ª Reunião	11	5	0	0	5	1
Total	20	9	0	0	10	1

* Inclusive representantes da academia

** inclusive autoridade portuária



Estatísticas do GT

Tabela 3: Número de Representantes Nacionais e Regionais dos Participantes e dos Palestrantes

1ª e 2ª Reuniões	Representação das Regiões e de Ministérios / Agências e Entidades Nacionais					
	Nacional	N	NE	CO	SE	S
93 Participante*	57	3	9	6	33	6
20 Palestrantes	8	1	0	2	6	3

* Duplicidade (nacional e regional) permitida para os participantes, mas não para os palestrantes



Palestras Proferidas: Gov. Federal

- ❖ Justificativa da Criação do GT de Revisão da 05/93 - Zilda Veloso MMA
- ❖ Apresentação do Grupo de Trabalho - Eric Fischer DSAST/ MS
- ❖ Resíduos Sólidos em Portos de Entrada - Viviane Marques ANVISA/MS
- ❖ Controle de Resíduos - Oscar Rosa Filho VIGIAGRO / MAPA
- ❖ Agenda Positiva para Aprimoramento da Gestão - Marcos Porto ANTAQ
- ❖ Avaliação do Risco de Introdução de Doenças - Prof. Cristiano de Melo UnB



Palestras Proferidas: Portos

Gestão de Resíduos:

- ❖ Portos do Pará - Margarida de Azevedo CDP – Belém
- ❖ Porto de Rio Grande - Celso Corradi SUPRG – Rio Grande
- ❖ Porto de Santos - Arlindo Monteiro Porto de Santos – Santos
- ❖ DEICMAR - Sérgio Levy Rodrigues DEICMAR e ABTP – Santos
- ❖ LIBRA - Gilberto Filgueira LIBRA e ABRATEC – Santos
- ❖ PORTONAVE - Diogo Stüpp PORTONAVE - Navegantes



Palestras Proferidas: Terminais Ferroviários e Rodoviários

Gestão de Resíduos:

- ❖ Terminais de Goiânia - Wilma Avelar Rede Metropolitana de Transp. Coletivo de GO
- ❖ Terminais do Rio de Janeiro - Carlos de Andrade Sind. das Empresas de Ônibus do RJ
- ❖ Terminais Rod. Interestaduais e Intermunicipais - José Santolin ABRATI
- ❖ Terminais Rod. Interestaduais e Intermunicipais - Mariana Saraiva Socicam
- ❖ Terminais Ferroviários - Alexssandro Sanches FCA
- ❖ Terminais Ferroviários - Durval Nascimento ALL



Palestras Proferidas: Aeroportos e demais Temas

- ❖ Gerenciamento de Resíduos em Aeroportos - Mauro Cauville INFRAERO - Brasília
- ❖ Visão do Setor de Tratamento de Resíduos - Diógenes Del Bel ABETRE - São Paulo
- ❖ Apresentação da PNRS - Wanderley Batista CNI - Brasília



Temas Relevantes para a Revisão

- Harmonização de terminologia com a PNRS;
- A classificação contida na Conama 05/93 está muito voltada para:
 - resíduos de serviços de saúde e pouco voltada para a gestão sanitária, fito e agrosanitária de resíduos vindos do exterior e de zonas endêmicas;
 - necessidade de ajustes que ainda não foram discutidos no GT.



O Impasse da Desinfecção dos Resíduos Sólidos na Zona Primária

- O VIGIAGRO/MAPA exige que a desinfecção dos resíduos seja realizada exclusivamente na “zona primária”.

Respaldada pelos decretos:

24.548/34 – Defesa Sanitária Animal

24.114/34 – Defesa Sanitária Vegetal

- A ANVISA e o MMA admitem a contenção adequada na “zona primária”, permitindo o tratamento na zona secundária ou no entorno próximo, de modo a otimizar o uso dos equipamentos de desinfecção.



O DECRETO 7404 de 23/12/2010 que regula a PNRS

Art 39: O gerenciamento dos resíduos sólidos presumidamente veiculadores de agentes etiológicos de doenças transmissíveis ou de pragas, dos resíduos de serviços de transporte gerados em portos, aeroportos e passagens de fronteira, bem como de material apreendido proveniente do exterior, observará o estabelecido nas normas do SISNAMA, do SNVS e do SUASA, relativamente à suas respectivas áreas de atuação.



106 Pontos de Controle

● PORTOS - 28



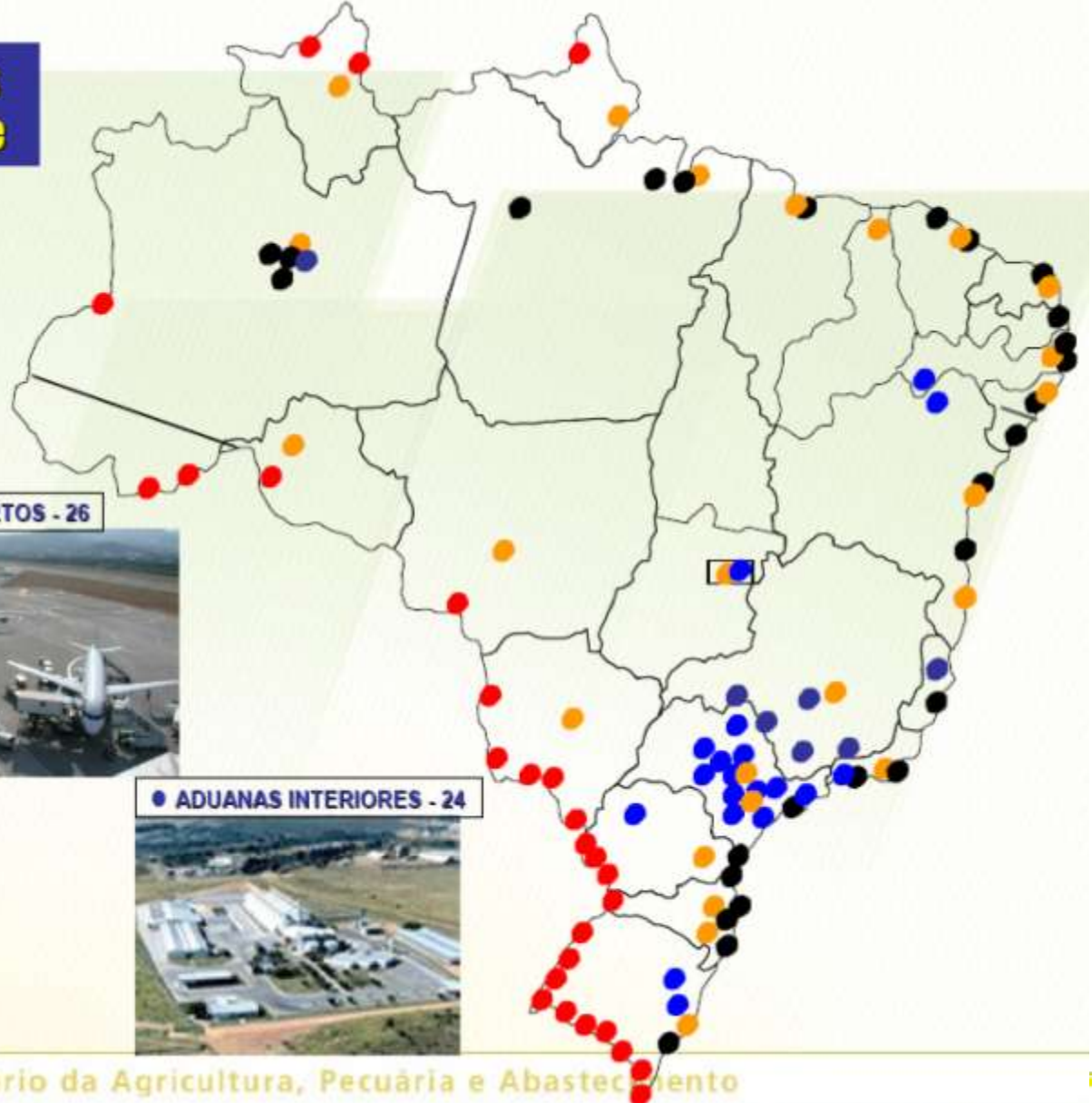
● AEROPORTOS - 26



● FRONTEIRAS - 28



● ADUANAS INTERIORES - 24





O Impasse da Desinfecção dos Resíduos Sólidos na Zona Primária

Tratamentos admitidos pela Defesa Agropecuária

- Incineração (não se avaliou ainda a cogeração energética);
- Autoclavagem (133°C / 3 bares / 20 min);
- Hidrólise alcalina.

Não há uma estratégia acordada para os pequenos portos, aeroportos, terminais alfandegados, ferroviários, rodoviários e postos de fronteira, que não tem autoclave, nem incinerador.

Faltam planos de contingência para não funcionamento dos equipamentos de desinfecção



Outros Temas Relevantes

Serão necessários ajustes dos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS)

- ❑ dos terminais individuais
- ❑ dos complexos portuários (Porto) e aeroportuários
 - ✓ Com os Planos Municipais/Intermunicipais (PMGRS) e
 - ✓ Com os Planos Estaduais (PEGRS)



Outros Temas Relevantes

- A Resolução CONAMA 05/93 não trata de resíduos transportados (cargas), se atendo aos resíduos gerados:
 - a bordo a serem desembarcados e
 - (em terra) nos portos, aeroportos, terminais alfandegados, rodoviários e postos de fronteira.



Outros Temas Relevantes

- Garantir a participação dos Catadores de Materiais Recicláveis no Gerenciamento de Resíduos.
- Resolver os problemas de segurança, associados à participação de catadores no gerenciamento de resíduos.
 - Existe uma tendência de grande restrição à participação de catadores, por razões sanitárias e de segurança.
 - Existe uma tendência de se priorizar o uso de profissionais e empresas especialistas.



Outros Temas Relevantes

Como garantir a implementação de estratégias de

- Não geração de resíduos (evitar a geração);
- Redução (minimização) na geração de resíduos;
- Reutilização e reparos, para retardar a geração de resíduos;
- Reciclagem dos resíduos, para evitar o envio a aterros e abastecer o mercado de materiais reciclados;
- Aproveitamento energético de resíduos; e
- Destinação ambientalmente adequada.



Outros Temas Relevantes

Cabe inserir nesta minuta de resolução o emprego de indicadores de desempenho ambiental para a definição de padrões mínimos de eficiência e para ser possível a adoção de metas?

Alguns exemplos de indicadores de desempenho ambiental:

- Peso ou volume de resíduos gerado por passageiro ou por carga transportada ou embarcada/desembarcada;
- Percentagem de resíduos reciclados;
- Percentagem de resíduos perigosos;



Classificação de Resíduos

Resolução CONAMA 05/93 (Anexo I)

- Grupo A: resíduos com risco biológico
- Grupo B: resíduos com risco químico
- Grupo C: resíduos com risco radioativo
- Grupo D: resíduos sem risco biológico, químico ou radioativo

Observação: no GT não chegou-se a discutir a classificação. As sugestões a seguir são apresentadas pela coordenação e pela relatoria do GT, devendo servir de base para discussões.



Grupo A : resíduos com risco biológico

São resíduos que apresentam risco potencial

- à saúde pública,
- à saúde animal e vegetal (agropecuária) e
- ao meio ambiente

devido à presença de agentes biológicos.



Grupo A: resíduos com risco biológico

- A1: Resíduos de bordo com material orgânico (similares a resíduos domésticos) vindos do exterior;
- A2: Apreensões de alimentos e demais produtos em bagagens vindas do exterior;
- A3: Alimentos de bordo não consumidos vindos do exterior;
- A4: Cargas vindas do exterior deterioradas, contaminadas, abandonadas ou fora das especificações;
- A5: Resíduos líquidos sanitários vindos do exterior;
- A6: Resíduos classificados como sendo do grupo A na Resolução Conama 358/05;



Grupo B : resíduos com risco químico

São Resíduos contendo substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de:

- inflamabilidade,
- corrosividade,
- reatividade e
- toxicidade.



Grupo B : resíduos com risco químico

- B1: Resíduos de bordo oleosos e misturas água e óleo;
- B2: Resíduos sólidos sujeitos a sistema de logística reversa;
- B3: Resíduos de agrotóxicos e suas embalagens destinados ao combate de pragas a bordo e em terra;
- B4: Resíduos de vazamentos de substâncias químicas de cargas e equipamentos a bordo e em terra;
- B5: Resíduos farmacêuticos;
- B6: Demais resíduos considerados perigosos, conforme classificação da NBR 10.004 da ABNT.



Grupo C : resíduos com risco radioativo

- São Resíduos contendo substâncias radioativas ou contaminadas por estes que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente.
- Não vemos a necessidade de subdivisão do Grupo C



Grupo D: resíduos sem risco biológico, químico ou radioativo

- Resíduos não perigosos que não apresentem risco biológico, químico ou radiológico à saúde, à agropecuária ou ao meio ambiente.



Grupo D: resíduos sem risco biológico, químico ou radioativo

- D1: Resíduos não perigosos e não inertes, a serem destinados em aterro sanitário (p. ex.: papel de uso sanitário e fralda, absorventes higiênicos, peças descartáveis de vestuário, sobras de alimentos, resíduos provenientes das áreas administrativas, resíduos de varrição, flores, podas e jardins);
- D2: Resíduos classificados como não perigosos e inertes (p. ex.: resíduos de construção), a serem destinados em aterros para materiais inertes;
- D3: Resíduos recicláveis e sucatas não contaminados;



Encerramento dos trabalhos do GT

- O prazo de 6 meses para desenvolver os trabalhos se encerrou.
- Com o presente relato se encerram as atividades do GT, deixando a cargo dos membros da CTSSAGR a decisão sobre o futuro das atividades.

Brasília, 01 de abril de 2011

Coordenador: Eric Fischer Rempe – NUDES/DSAST - MS

Relator: Eduardo Vieira – Gerente de Projetos - CNT